



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Produto Educacional

Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza

José Carlos Zirondi

EM BUSCA DA HISTÓRIA DE UM NOVO TEMPO: UMA CULTURA EMPREENDEDORA

**EM BUSCA DA HISTÓRIA DE UM NOVO TEMPO:
UMA CULTURA EMPREENDEDORA**

José Carlos Zirondi

Orientador: Prof. Dr. Jair de Oliveira

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

Reitor

Carlos Eduardo Cantarelli

Vice-Reitor

Luiz Alberto Pilatti

Diretor do Câmpus Londrina

Marcos Massaki Imamura

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus Londrina

Sidney Alves Lourenço

Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências
Humanas, Sociais e da Natureza do Câmpus Londrina

Alessandra Dutra

**EM BUSCA DA HISTÓRIA DE UM NOVO TEMPO:
UMA CULTURA EMPREENDEDORA**

José Carlos Zirondi

Orientador: Prof. Dr. Jair de Oliveira

Londrina

2016

TERMO DE LICENCIAMENTO

Este Produto Educacional está licenciado sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



Ilustrações

Diego Ribeiro dos Santos

Rafael Ricardo Pinheiro Zoucas

Imagem

Dagoberto R. Nogueira

Site: <http://umdoistres.com.br/>

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
AGRADECIMENTOS.....	8
DÚVIDA PARA QUE TE QUERO?.....	9
QUEM NÃO TEM CÃO, CAÇA COM GATA!.....	18
O FUTURO, A DEUS PERTENCE?.....	27
DEUS AJUDA, QUEM NA MESA ESTUDA!	33
DE ACIS, A ASSIS.	40
EMPREENDEDORISMO, CORAGEM QUE SE APRENDE.	55
COM A PARTIDA, A CHEGADA!	61
REFERÊNCIAS.....	64

APRESENTAÇÃO

Disponibilizar novos

recursos didáticos aos professores e estudantes é parte importante no conceito de formação inicial e continuada. As inovações em materiais que integram conteúdos e disciplinas possibilitam a construção da interdisciplinaridade, auxiliando em uma maior compreensão de conceitos que referenciam valores e atitudes na constituição do ensino e da aprendizagem.

Este livro apresenta o resultado de um trabalho realizado no contexto do Curso de Mestrado Profissional, em que um dos objetivos é a elaboração de um Produto Educacional direcionado à Educação Básica, cuja temática deve contemplar alguma tecnologia. Assim, esta produção apresenta fragmentos do cotidiano de um personagem caracterizado como estudante de classe média, que tem certas dúvidas e falta de informações sobre seu destino, em relação ao futuro.

Os capítulos presentes neste livro apresentam a estrutura organizacional de um romance infantojuvenil, cujos personagens vivenciam conflitos familiares, dúvidas em relação aos estudos, descobertas de possibilidades para a inserção no Ensino Superior, conhecimentos históricos no âmbito local, nacional e mundial, e compreensão introdutória sobre Empreendedorismo.

No decorrer da obra, sua linguagem utilizará gírias e expressões coloquiais que representam a legitimidade de tempo e espaço imaginado para a composição do enredo.

O objetivo geral é possibilitar aos professores a utilização de um Produto Educacional que promova a articulação entre conteúdos, bem como, por meio desses, introduzir a pesquisa sobre os referenciais mais importantes.

No que tange aos estudantes, visa promover uma identificação com os personagens, desenvolvendo uma cultura de comunicação tecnológica com subsídio da leitura e elucidando dúvidas rotineiras que muitas famílias ainda possuem, estimulando o conceito da aprendizagem por meio da pesquisa.

Indicamos a utilização deste Produto Educacional – primeiro volume - aos estudantes da primeira série do Ensino Médio, em virtude da base de conhecimentos de conteúdos históricos que já possuem e também para auxiliá-los em uma orientação quanto à definição e organização dos seus estudos, após a conclusão do Ensino Médio.

Esperamos que este livro seja recebido pela comunidade escolar como uma ferramenta de auxílio, que proporcione a integração universidade-escola, e que essa ferramenta fortifique o exercício docente, contribuindo para a construção de uma educação básica de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Existem muitas pessoas as quais eu gostaria de agradecer porque elas me ajudaram a tornar este livro realidade.

Este livro é dedicado ao meu filho Leonardo e a minha amada esposa Sandy. Antes de tudo, quero agradecer a ela por seu amor, apoio e compreensão. Eu realmente tentei escrever o máximo possível enquanto os dois dormiam, mas, especialmente no final, não tive muito tempo dedicado a eles.

Também quero agradecer às pessoas que auxiliaram na composição, leitura, correção e avaliação: aos amigos Marcos Leandro Barbosa de Oliveira, Jorge Luís Felizardo dos Santos, Rosenes Luzia de Souza, Sérgio Marcos de Oliveira, Osvande Xavier, Paulo Roberto Xavier, Ricardo Beuchamp de Castro, Elizabeth Sasso e Daniel Paulo Ferreira.

Um agradecimento especial ao meu orientador, Professor Dr. Jair de Oliveira, ao Professor Me. Roberto Bondarik, ao Professor Dr. Márcio Jacometti, ao Professor Dr. Carlos César Garcia e a querida Professora Dra. Marilu Martens Oliveira por revisarem a obra nos vários estágios de desenvolvimento e pelo inestimável suporte, ideias e sugestões.

Por último, mas não menos importante, agradeço à instituição Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Londrina.

DÚVIDA

PARA QUE TE QUERO?

- **A**moooooorrrr!!!! Não se

esqueça de colocar o lixo pra fora, escutou Odair de sua esposa Amanda.

Aliás, o nome condiz com a pessoa: Amanda adora mandar.

– Peeedro, já deu ração para esse seu cachorro que morre não morre?

Odair, caçula de três filhos, sempre muito paciente, atento, assim como o pai Genaro, que veio da Itália fugindo da crise econômica com seus pais, em direção ao Brasil. Primeiramente, Genaro e seus pais se estabeleceram na cidade de São Paulo e, posteriormente, mudaram para a cidade de Assis-SP, a recém-intitulada “Princesinha da Sorocabana”.

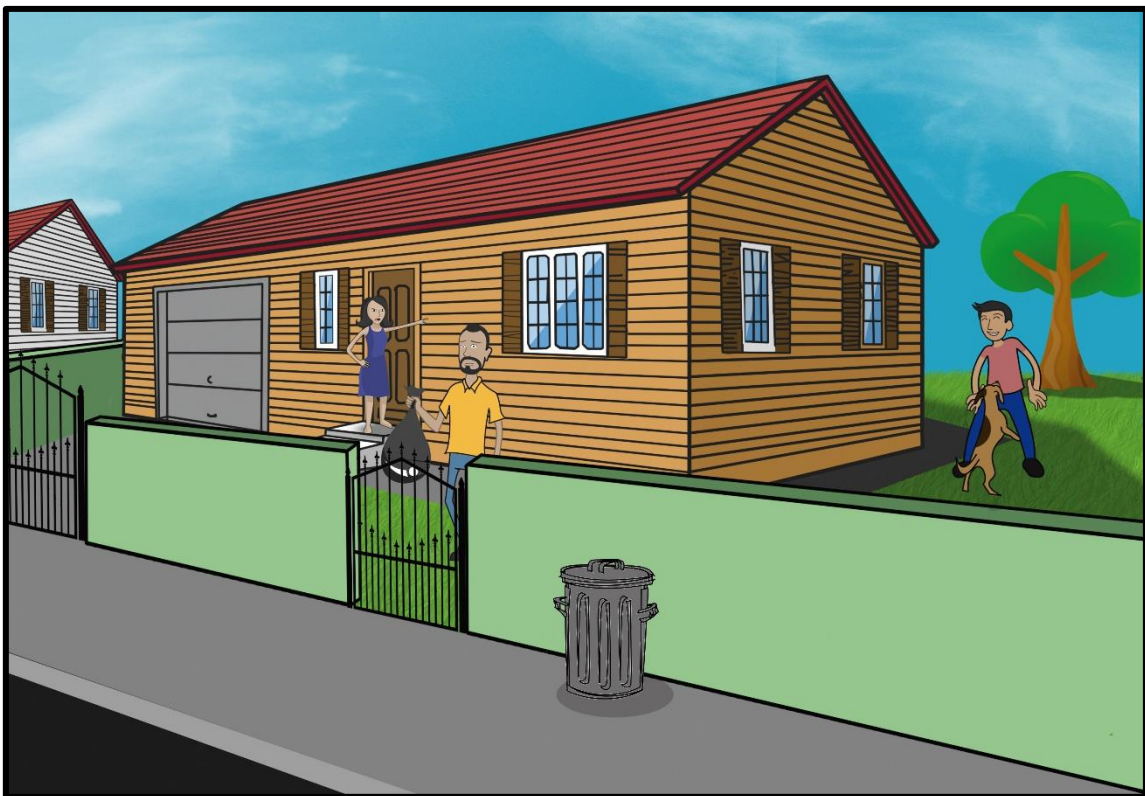
Imigração Italiana no Brasil

A maior parte dos imigrantes italianos que desembarcou no Brasil, entre o final do século XIX e início do século XX, veio atraída por promessas de oportunidades do governo brasileiro, que realizou campanha na Itália para suprir a necessidade de mão de obra após a Abolição da Escravatura (1888).

Grande parte dos italianos que veio para o Brasil era de regiões agrícolas e vislumbrou em nosso território a esperança de uma terra nova para fugir da crise de emprego pela qual seu país passava no período.

Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/reportagem/imigracao-italiana-e-discutida-na-biblioteca-nacional>. Acesso em 28 abr. 2016. – Texto adaptado pelo autor.

Pedro, um garoto de dezessete anos, muito inteligente, porém um tanto preguiçoso, conduz sua vida com bons relacionamentos e muita amizade. Ele cursa o 3º ano do Ensino Médio matutino, em uma escola pública. Geralmente, no período da tarde, dá uma mãozinha para seu pai Odair, na marcenaria, mas sua verdadeira paixão são os computadores. Pedro está em dúvida quanto ao que fazer da vida, não sabe se “casa ou compra uma bicicleta”. Seu sonho mesmo é produzir jogos de videogames e ele já se arrisca também formatando os computadores dos amigos, com preferência no atendimento às meninas, para que ele possa estreitar a distância entre ele e elas. Seu pai quer que ele continue os estudos; já sua mãe acredita que se ele trabalhar com o pai, na marcenaria, a família terá mais dinheiro.



– Já tô indo, mãe! E não precisa falar assim do Faísca! A senhora sabe que ele já está velhinho e mesmo assim cuida da casa.

– Vem cá amigão! Vou pôr uma raçãozinha aqui pra você. Anda, rapaz, levanta daí! Coragem!

Faísca é um cachorro vira-latas que está com Pedro desde seus sete anos e os dois passaram por muitas aventuras e brincadeiras. Adoravam sair para nadar no lago da antiga pedreira municipal. Cachorro muito esperto, Faísca, porém, tinha alguns costumes muito estranhos, entre eles correr atrás dos carros, se esfregar na carniça e desaparecer. Virava e mexia, onde estava o Faísca? No entanto, nos últimos tempos ele andava muito triste e nem o veterinário soube dizer o que acontecia com o grande companheiro de Pedro.

– Pai! O Faísca ainda não quer comer. Tem como levar ele de novo no Dr. Ricardo?

– Olha filho, nesse mês não dá mais. Tenta pôr um pouquinho de leite na ração para ficar molinha.



– Filho, deixa de frescura com esse cachorro, que já está fazendo hora extra! E vai descansar, que amanhã você tem aula e à tarde você vai ajudar seu pai na marcenaria, porque ele tem que terminar a encomenda para ver se recebe o pagamento ainda este mês.

– Não se preocupe Pedro, vou tentar falar com o veterinário amanhã bem cedinho, mas gostaria que você se preparasse porque é normal os cães ficarem um pouquinho doentes antes da sua partida. Então cuide bem do seu amigo, lembrando-se de todos os momentos bacanas que vocês tiveram, e aproveite cada segundo de vida que ele ainda tem.

Naquela noite, Pedro quase não conseguiu dormir pensando nas palavras do seu pai. Ele não imaginava que, além de todas as dúvidas que estavam passando por sua cabeça, também teria que se preocupar com seu melhor amigo. Então, praticamente de hora em hora, ia dar uma espiadinha para ver se Faísca ainda respirava. Pedro, assim como a maioria dos jovens brasileiros, ao final dos seus estudos no Ensino Médio estava perdido quanto ao que fazer de seu futuro profissional. Ele entendia a necessidade que sua mãe colocava para ele: trabalhar com seu pai na pequena marcenaria da família. Mas, por outro lado ele não queria desapontar o pai que não pôde estudar. Odear se sacrificava praticamente de domingo a domingo para que Pedro tivesse a oportunidade que ele não teve.

Na escola, poucas eram as disciplinas que elucidavam a Pedro o que fazer após o término do Ensino Médio. Então ele se via perdido, e com pouco conhecimento das possibilidades que o mundo lhe poderia proporcionar.

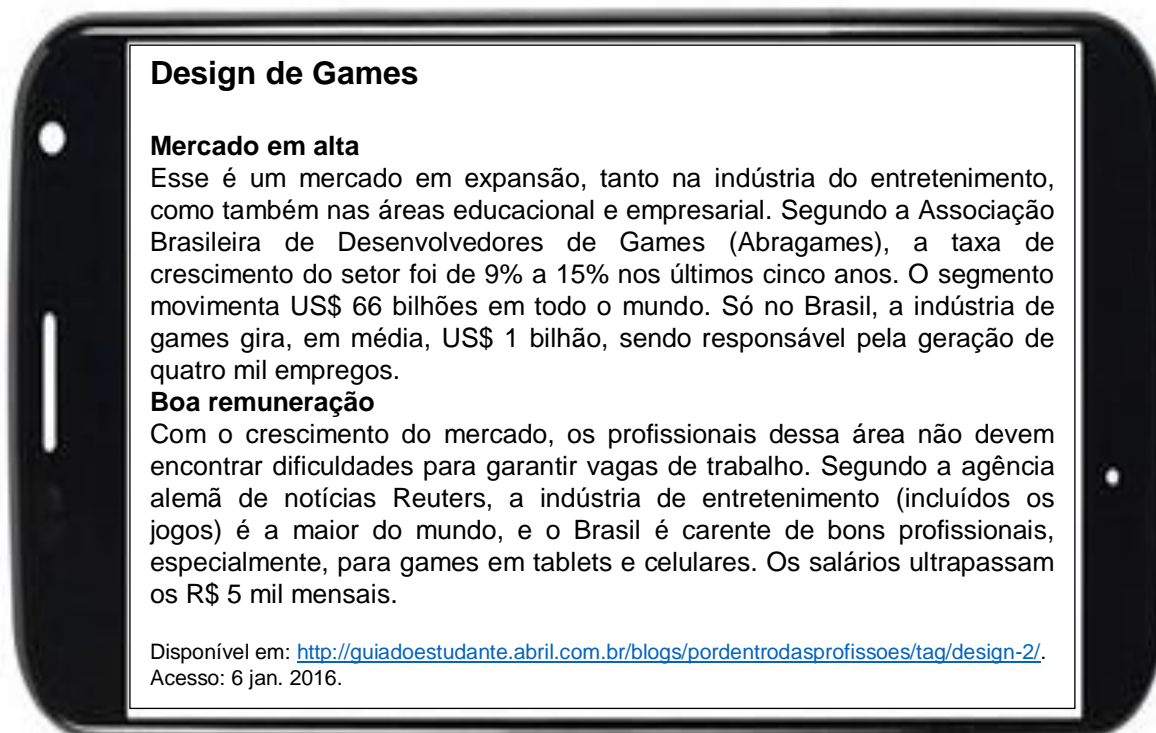
No dia seguinte, Pedro quase não aguentava assistir às aulas de tão cansado que estava por cuidar de seu cachorro, mas se esforçava, pois sabia que os conteúdos eram importantes. Já seu colega Juninho ficava perturbando Pedro e debochando do professor.

Juninho era um jovem cujos pais possuíam uma condição financeira boa. Não levava a sério os estudos e seus pais recebiam muitas reclamações sobre seu comportamento.

– Para com isso, Juninho! Estou tentando prestar atenção, eu não tenho a sua boa vida, não! Você sabe que eu quero fazer faculdade, mas meus pais não podem me ajudar.

– Para com essa ideia aí, ô! Depois que eu terminar o terceiro ano, meu pai vai arrumar um trampo pra mim na loja dele e eu peço pra ele descolar um bico pra você lá. Você não gosta mesmo de computador? Ele vende essas coisas, ele tem uma loja de informática, é a sua cara! Assim, você faz o seu trampo e o meu, e eu posso ficar de boa no *face*!

– Você sabe que não é isso que eu quero! Eu ainda vou ser um grande projetista de games. Você sabia que tem muito brasileiro se dando bem nessa área?



Durante o resto da semana Pedro se preocupou com a saúde de Faísca, suas dúvidas quanto ao futuro, os sonhos do pai e a cobrança da sua mãe. Percebeu que não tinha bagagem cultural para sanar essas dúvidas sozinho, até que, sexta-feira, na escola, seu colega Júnior veio com uma solução um tanto quanto duvidosa.

– Fala aí, Pedrão! Lembrei-me de você ontem. Você me falou que estava pilhado sobre esse lance de futuro, e hoje à noite eu tenho a solução para seus problemas. – Vai rolar uma reuniãozinha na casa de um parça meu. Só a galerinha selecionada. Topa?

– Sei não, Juninho! Esses seus amigos não são de levar as coisas muito a sério, além do mais vão ficar me olhando de cima a baixo.

– Nem esquenta com isso, cara, cê tá comigo, passo na sua casa lá pelas onze.

– Onze horas?!?! É muito tarde!

– Hahahaha!!! Cara! Você tem que crescer! Essa é a hora que o ferve tá começando.

Ao retornar da escola, Pedro foi direto para a marcenaria do pai e ficou rodeando-o a tarde toda, ensaiando como pedir para ir à festa. Seu pai percebendo que ele estava diferente, questionou-o e teve como resposta o pedido de Pedro.

– Não sei, Pedro... Sei que o Júnior é seu amigo, mas nossos mundos são muito diferentes. Por outro lado, não posso te prender a vida toda. Você pode ir, deixa que eu me entendo com sua mãe.

Como combinado, Juninho passou na casa de Pedro, só que um pouquinho mais tarde. Já era meia noite e sua mãe estava “mordendo azulejos” de tanta preocupação.

Na então “reunião”, tinha de tudo: músicas, garotas bonitas, boa conversa e descontração. Pedro, por alguns instantes, até se esqueceu das dúvidas que tinha. Foi quando seu amigo Júnior se aproximou e disse:

– Pedroca, Pedroca! Tenho aqui no meu bolso a solução para toooodos os seus problemas! Chega mais... vamos ali no quintal.

– E aí, Juninho, trouxe o bagueio? Falou um dos amigos de Júnior.

– Tá aqui na mão.



Foi quando a porta de acesso ao quintal se abriu, assustando a todos, e uma voz doce, uma garota falou:

– Oi, desculpa, é que eu não estou encontrando banheiro!

– Deixa que eu te mostro, falou rapidamente Pedro.

– Nossa, obrigada, já não estava aguentando mais... rrsrsrs.

– Eu que tenho que te agradecer, você me tirou de uma situação onde eu não queria estar!

– Você é novo na turma, né? Nunca te vi.

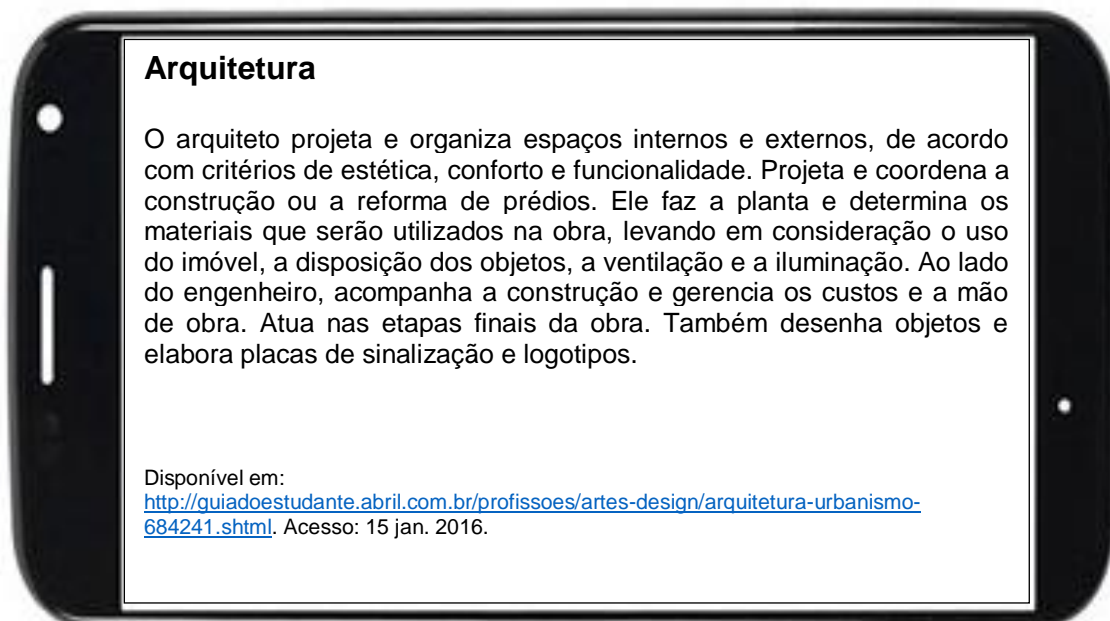
– Olha, é aqui o banheiro.

– Fica aí! Quando eu sair nós podemos conversar mais um pouquinho.

Se você quiser, é claro!

QUEM NÃO TEM CÃO, CAÇA COM GATA!

Bianca, a garota do banheiro, é muito legal, dedicada aos estudos e tem como sonho a arquitetura. Naquela noite, os dois conversaram até altas horas. Tão tarde que Pedro até perdeu a noção do tempo, também perdendo a carona com Júnior. Em sua caminhada de volta para casa, ficou pensando na conversa que teve com Bianca e nela também, é claro.



– PEDRO, ACORDA! Gritou sua mãe. Vai olhar aquele seu cachorro que fez cocô por toda a varanda! Você não quer ter cachorro? Então cuide!

Mesmo morrendo de sono, Pedro levantou-se rapidamente para ver como Faísca estava. O cão não apresentava melhoras e a tristeza se estampou no rosto do garoto. Só foi superada pelo som de notificação do celular. Era uma mensagem de Bianca. Pedro foi até o pai e perguntou se ele havia conseguido conversar com o veterinário.

– Só estava esperando você acordar, filho. Aliás, acho que você nem dormiu, né? O veterinário virá aqui hoje, por volta do meio dia, para dar mais uma olhadinha no seu véio Faísca.

Por volta do meio dia o veterinário bateu na casa de Odair e, após examinar o cachorro da família, fez seu diagnóstico:

– Olha, seu Odair, o cachorro aparentemente está saudável, no entanto, como o senhor mesmo me disse anteriormente, ele já tem certa idade. Recomendo que vocês tentem lhe dar carne moída e vou receitar vitaminas e vermífugo, mas, sinceramente, tenho a impressão de que esse cão está triste. Parece absurdo, mas minha experiência me diz isso.

– Cachorro com sentimento, doutor!?! Só o senhor mesmo... Comentou Amanda.

– Quanto lhe devo doutor? Perguntou Odair.

– Esquece isso. Qualquer hora passo lá na marcenaria, para o senhor pregar uns bancos velhos que tenho. Combinado?!

Medicina Veterinária

O médico veterinário dá assistência clínica e cirúrgica a animais domésticos e silvestres, além de cuidar da saúde, da alimentação e da reprodução de rebanhos. Outra de suas funções, complementando sua atenção na saúde animal e na saúde pública, é inspecionar a produção de alimentos de origem animal. Neste caso, o médico veterinário verifica o cumprimento das normas de higiene nas indústrias, a fim de evitar a transmissão de doenças para o ser humano. Na indústria alimentícia, ele controla as tecnologias de produção. Em qualquer indústria que utilize matéria-prima de origem animal, a presença do médico veterinário é indispensável para realizar o controle dessa matéria-prima. Pode atuar, ainda, na área de vendas de alimentos, medicamentos, vacinas e de outros artigos para animais.

Disponível em:

<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/meio-ambiente-ciencias-agrarias/medicina-veterinaria-686733.shtml>. Acesso: 15 jan. 2016.

Naquele sábado, Odair deu o dinheiro que tinha reservado para pagar o veterinário a Pedro, para que ele comprasse carne moída para o Faísca. Quando Pedro voltou do açougue, o cão não estava na sua casinha. Pedro procurou-o pela casa, não o encontrando. Foi quando perguntou para sua mãe:

– Mãe, você viu o Faísca? Não encontro ele em lugar nenhum.

– Eu lá tenho tempo de ficar atrás de cachorro, Pedro!? Vai ver, como disse seu pai, que ele sabe que está perto do fim e fugiu. Já foi tarde!

– Também não precisa falar desse jeito! Tem hora que acho que a senhora não tem coração!

– Olha aqui, moleque! Você tem roupa lavada, passada e comidinha fresca porque sou eu que faço. Além de limpar a casa e controlar o pouco dinheiro que seu pai ganha, ainda tenho que vender os cosméticos para ajudar

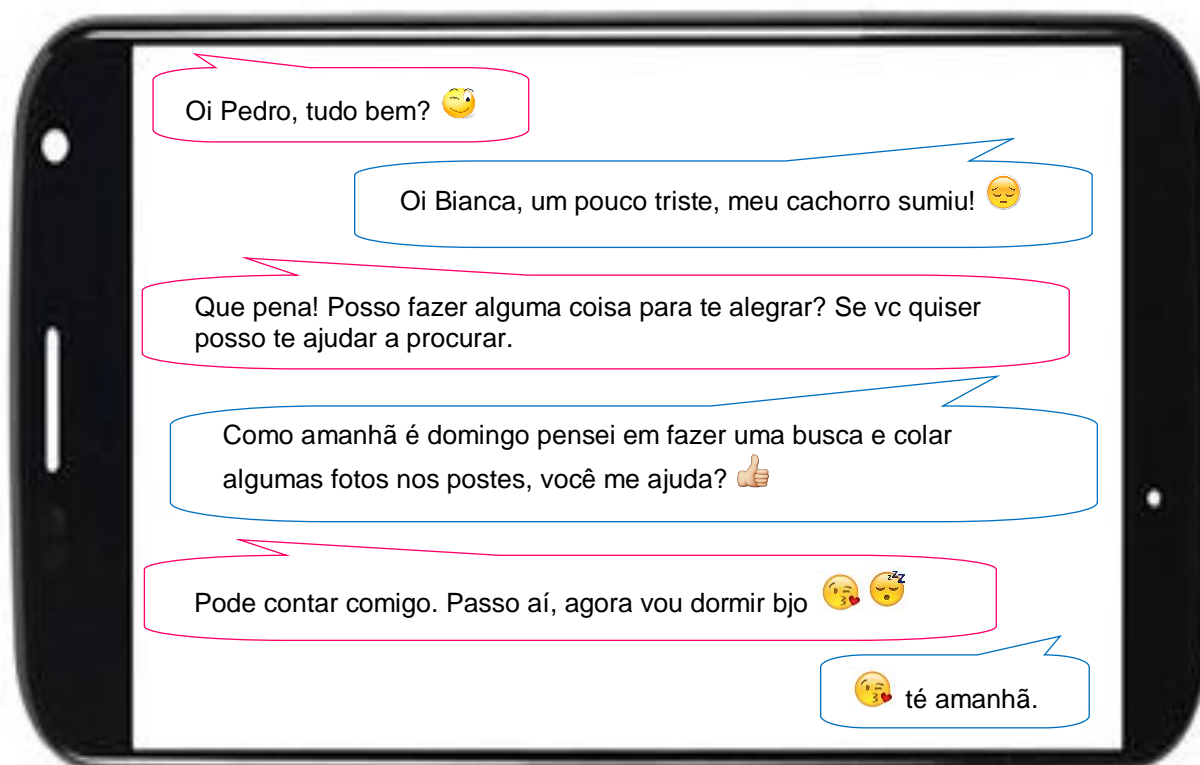
na compra, e você ainda vem me falar que não tenho coração?! Boa, então, eu seria se fosse uma dessas mães que não estão nem aí com a casa, o marido e o filho. Aí você ia me dar valor!

– Não vou discutir com a senhora, tô saindo.

Naquela tarde, Pedro procurou Faísca em todos os locais que ele conhecia, voltando para casa só à noitinha. Seu pai estava esperando-o na calçada e novamente, com seu ar sereno, orientou o filho quanto à possibilidade de Faísca ter partido. Nesse momento Pedro questionou o pai:

– Pai, o que o senhor e o veterinário falaram lá no portão? O Senhor não mandou sacrificar o Faísca, né?

– Claro que não, filho! Jamais faria isso com você. Sou seu pai, e em mim, bem como na sua mãe, você pode confiar. Após tomar banho e jantar,



Pedro foi para seu quarto. Nesse instante, se lembrou da mensagem de Bianca no celular.

Naquela noite, Odair e Amanda conversaram sobre o sumiço do cachorro da família.

– Amanda você não viu mesmo o Faísca?

– Não, querido. Não quis demonstrar para o Pedro a minha preocupação, mas acho que realmente o Faísca se foi.

– O Pedro gosta muito desse cachorro, ele vai sentir muito.

– Melhor não darmos tanta atenção. Já é hora dele começar a entender que quando se é adulto se ganha, mas se perde muita coisa também.

No domingo, como de costume, Odair acordou cedo e foi à feira livre. Ele gosta de fazer o café aos domingos. Diz que é o café especial! Fazia suco de laranja, comprava presunto, muçarela e pão fresquinho, diferente do tradicional café preto e pão adormecido com margarina do dia a dia.

Quando Pedro acordou, o café da manhã já estava colocado na mesa, sentou-se, olhou o capricho do pai, mas seu apetite não era dos melhores e sem tocar em nada se levantou. Foi quando ouviu o chamado de Bianca que estava em frente à sua casa.

– Oi Bi, valeu por vir me ajudar.

– Que isso, Pedro! Amigos são para essas coisas!

– Amigos? Isso que somos? Perguntou Pedro, olhando fixamente nos olhos de Bianca.

– Nossa, Pedro, você me deixou com vergonha, não sei o que responder!

– Acho melhor então procurarmos o Faísca, afinal foi para isso que você veio, né Bianca?

– Sim, claro, procurar o Faísca. Vamos, então!

Os dois andaram pelos bairros próximos à casa de Pedro, procurando, perguntando, colando as fotos do Faísca com o telefone de Pedro, mas nenhum sinal do melhor amigo.

Todo esse tempo também foi muito válido para que Pedro e Bianca se conhecessem mais e para que ela desse várias dicas para o “amigo” sobre vestibular, Enem, Sisu, ProUni, Fies. Pedro falou de seu desejo de ser Designer Gráfico para jogos de computador e Bianca achou o máximo, expondo também seu desejo por Arquitetura.

Enem – Exame Nacional do Ensino Médio

Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores.

O Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>. Acesso: 2 mar. 2016.

SISU – Sistema de Seleção Unificada

O Sisu é o sistema informatizado do Ministério da Educação por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem.

Pode fazer a inscrição no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) no primeiro semestre de cada ano, o estudante que participou do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no ano anterior e obteve nota na redação que não seja zero. **É necessário informar o número de inscrição e a senha usados no Enem.** O número de inscrição e a senha de outras edições do exame não são aceitos.

O Sisu normalmente está disponível para inscrição dos candidatos em **meados de janeiro (ficar atento ao site)**. Durante esse período, o sistema estará aberto de forma ininterrupta. Será considerado o horário oficial de Brasília.

A inscrição é feita exclusivamente pela internet, na página do Sisu, sem a cobrança de taxas.

Disponível em: <http://sisu.mec.gov.br/>. Acesso: 2 mar. 2016.

ProUni - Programa Universidade para Todos

O Programa Universidade para Todos (ProUni) do Ministério da Educação, criado pelo governo federal em 2004, oferece bolsas de estudos, integrais e parciais (50%), em instituições particulares de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior.

Podem se inscrever no ProUni do primeiro semestre de cada ano, candidatos sem diploma de curso superior que tenham participado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) do ano anterior e obtido no mínimo 450 pontos na média das notas e nota na redação que não seja zero.

Para concorrer a bolsas integrais, o candidato deve ter renda familiar bruta mensal de até um salário mínimo e meio por pessoa. Para as bolsas parciais (50%), a renda familiar bruta mensal deve ser de até três salários mínimos por pessoa.

Para efetuar a inscrição no ProUni, o candidato deve informar o número de inscrição e a senha no Enem do ano anterior. Não é possível participar com o número de inscrição e a senha de outras edições do Enem.

Disponível em: http://siteprouni.mec.gov.br/o_prouni.php. Acesso: 2 mar. 2016.

Fies - Fundo de Financiamento Estudantil

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é o programa do Ministério da Educação que financia cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Pode se inscrever no processo seletivo do Fies do primeiro semestre de cada ano o estudante que:

- Tenha renda familiar mensal bruta, por pessoa, de até dois e meio salários mínimos; e
- tenha participado de alguma das edições do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) a partir de 2010 e obtido nota mínima de 450 pontos na média das provas e nota na redação superior a zero.

Disponível em: <http://fiesselecao.mec.gov.br/>. Acesso: 2 mar. 2016.

– Nossa Bianca, nem sei como agradecer a sua ajuda!

– Que isso, Pedro! Foi super legal, e além do mais, nós só andamos e colamos umas fotos.

– Não estou falando disso, quer dizer, só disso. Obrigado pelas dicas sobre vestibular e tudo mais, estava meio perdido sobre o que fazer.

– Pedro, se você quer fazer algum curso superior você tem que ver urgente, pois as inscrições já estão abertas.

Pedro, assim como a maioria dos jovens de sua idade, acaba perdendo a oportunidade de cursar uma Universidade por falta de informações, conhecimento, por perder os prazos de inscrição e dias de prova.

Naquela tarde de domingo, além do sumiço de Faísca, o futuro de Pedro foi extremamente discutido na mesa de sua casa.

O FUTURO, A DEUS PERTENCE?

- O Pedro vai

estudar, e ponto final, Amanda! Como ele mesmo disse, existem faculdades públicas, estágios, bolsas de estudo... tudo isso e mais um pouco.

- Odair, não temos condições de manter o Pedro em outra cidade. Aluguel, comida, livros, tudo isso custa muito dinheiro. Ainda acho melhor ele fazer algum curso profissionalizante por aqui e trabalhar com você na marcenaria. Vocês podem pegar mais encomendas e, ao mesmo tempo, você não teria que trabalhar tanto.

- Acho que a mamãe tem razão Pai. Melhor deixar esse negócio de faculdade para lá, isso é coisa de rico!

- Filho, não desista na primeira dificuldade que você tem. Fazemos assim: você se inscreve nesse tal de Enem, faz a prova e depois veremos o que fazer. Enquanto isso, espero que você estude muito para conseguir uma boa pontuação.

Pedro não acreditava na decisão dos pais. Porém, pela primeira vez, via uma verdadeira possibilidade de cursar uma Universidade. Aquela noite ele não

dormiu. Ficou a madrugada toda procurando informações sobre faculdades que aceitam a nota do Enem como critério de seleção. Foi quando percebeu que as inscrições para o exame já haviam ocorrido. Ele não acreditou.

– Bom dia, filho. Por que essa cara de quem não dormiu?

– Não dormi mesmo, pai.

– Ficou tão feliz assim?!

– Sim e não.

– Como assim?

– Ontem, de madrugada, pesquisando na *net* sobre o Enem, descobri que as inscrições..., já eram!

– Não conte isso pra sua mãe, pelo amor de Deus! Existem outras formas, né? Você ainda pode prestar o vestibular?

– Posso, mas minhas chances de entrar na faculdade caem muito.

– E aqui na UNESP de Assis?

– Não tem o curso que eu quero!

– Hum... ontem você disse que sua namorada te deu várias dicas, fala com ela!

– Ela não é minha namorada! É só... como ela mesma disse, minha amiga.

– “Amiga”, sei... Do jeito que vocês se olham?!

– Deixa disso, pai! Nada do Faísca?

– Nem o cheiro!

Pedro seguiu os conselhos de seu pai. Primeiro não falou nada para sua mãe, do contrário – como dizem – iria “zicar”. Depois disso, foi falar com Bianca, e mais uma vez ela clareou seus pensamentos.

– Calma, Pedro, vamos pesquisar quais faculdades estão com inscrições abertas; depois, quais têm o curso que você deseja; em seguida, quais são públicas, e as mais próximas. E aí, veremos o preço de aluguéis de moradias.

– Olha, Bi, como você sabe de tudo isso?

– Eu e meus pais sempre conversamos sobre os planos da família e eles tentam me proporcionar uma boa herança cultural. Mas isso não vem ao caso, foco na pesquisa.

– Que bom, para você! Pensou em voz alta Pedro.

– Escuta, Pedro, eu quero fazer Arquitetura na USP, em São Paulo. O que você acha de fazer Ciência da Computação lá? Não é o mesmo curso que você deseja, mas está na área de tecnologias.

– USP, São Paulo, com você?

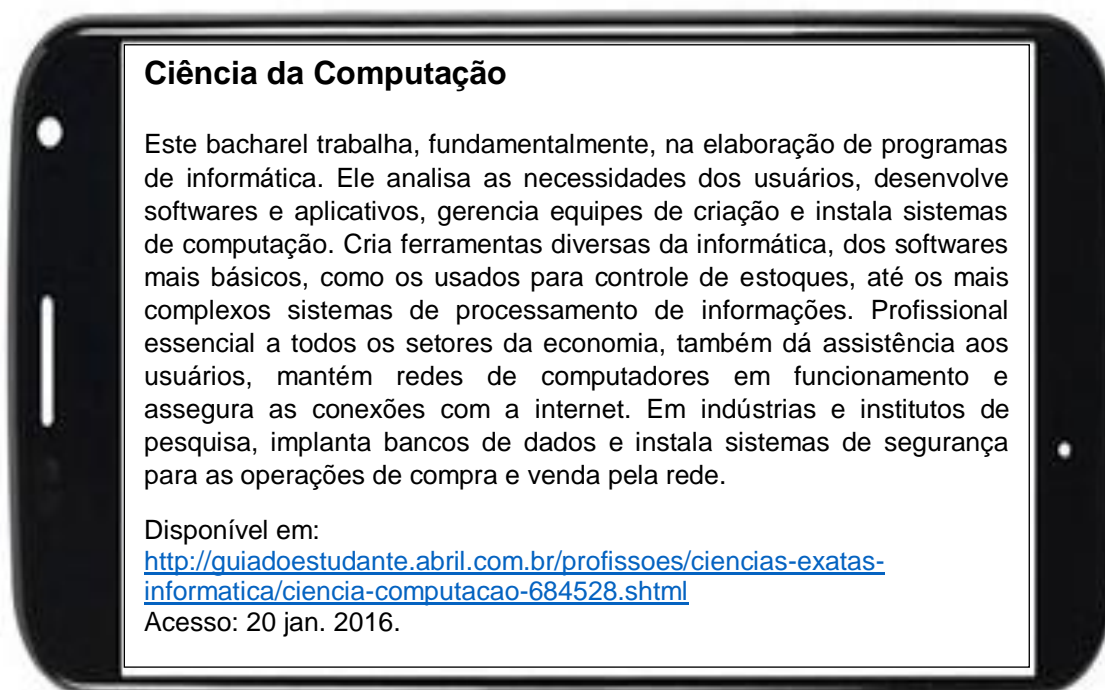
– Pensa só, poderíamos rachar a república.

– Nós dois morando juntos, Bianca?

– Pedro, foco! Tô falando de estudar!

– Eu sei, eu sei... Desculpa! É que às vezes não consigo acompanhar seu raciocínio.

– Então presta atenção! Vou imprimir tudo sobre o vestibular, depois você conversa com seus pais e, se tudo der certo, fazemos as inscrições juntos.



Bianca, realmente, estava um passo a frente de Pedro. Já sabia o que queria estudar, onde e o que teria que fazer para cursar o ensino superior.

Pedro levou essas informações para seus pais, cujas reações, podemos imaginar.

– Nem pensar! São mais de 400 km de distância. São Paulo é muito violenta, lá é tudo muito caro, blá, blá, blá... – Disse a mãe de Pedro.

– Amanda, calma. Deixa o rapaz falar!

- Mãe, é uma chance para eu fazer alguma coisa.
- Aí, ele nem sabe o que quer fazer! Homem tem que trabalhar!
- Quando é a inscrição, filho? Perguntou calmamente Odair.
- Já está aberta, papai.
- Pode fazer, respondeu seriamente Odair.

Pedro não acreditou. Foi correndo ao encontro de Bianca e juntos fizeram suas inscrições. A felicidade era tanta que, após se inscreverem, os dois por um instante se olharam como naquele primeiro domingo... foram se aproximando.... ficaram trêmulos e...

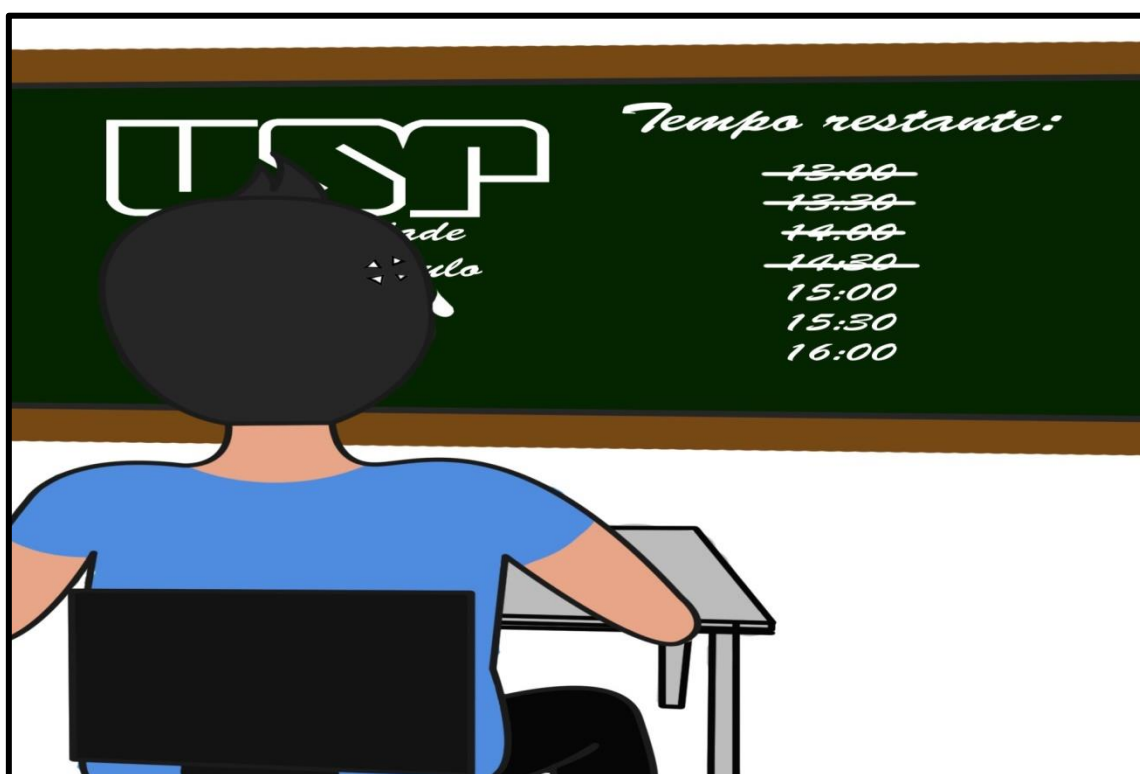
- Calma, Pedro. Disse Bianca.
- O que foi Bianca? É o segundo toco que você me dá! Você não gosta de mim? Eu tenho mau hálito? Tô fedido?
- Não é nada disso! Eu adoro estar com você, você não tem mau hálito e seu perfume é uma delícia, respondeu Bianca sorrindo.
- Então, o que é?
- É que sinto que com você a coisa é séria, e no momento tenho que focar no vestibular. Não posso pensar. Aliás, já estou pensando em outra coisa.
- Desde o dia que te conheci, Bianca, não paro de pensar em você!

– Eu também, Pedro, mas agora, devemos focar no vestibular. Vamos combinar de estudarmos juntos todas as noites. Assim podemos nos ver e ao mesmo tempo nos preparar para a prova. O que você acha?

– Tenho escolha?!

DEUS AJUDA, QUEM NA MESA ESTUDA!

Como combinado, os dois se prepararam por todo o mês de novembro. Em alguns dias, Pedro estava tão cansado por ir à escola de manhã, ajudar o pai na marcenaria à tarde e estudar com Bianca à noite, que dormia na mesa de estudo. Até que o dia do vestibular chegou. Os pais de Bianca levaram os dois para realizarem a prova na capital paulista.



– Caramba, Bi, tô morto, que prova cabulosa.

– Nem me fale! Vamos embora que estou até com dor de cabeça,
respondeu Bianca

– Bi, minha vontade é de dormir uns três dias. Preciso URGENTE de um energético.

Quando saiu o resultado da primeira fase do vestibular, e ambos haviam passado, houve uma mistura de felicidade e medo, pois ainda faltava uma fase.

Nesse meio tempo, a formatura do Ensino Médio de Pedro e Júnior chegou. Júnior, vendo toda a dedicação de Pedro, juntamente com Bianca quanto à preparação para a segunda fase do vestibular, começou a se questionar sobre o que fazer de seu futuro. Será que ele realmente queria trabalhar na loja de informática do pai?

Finalmente o dia da prova da segunda fase chegou.

– Oi, Pedro. E aí, como foi?

– Não sei. Tinham umas coisas que eu nunca vi na vida.

– A minha não estava muito fácil, mas acho que deu!

– Sério?! Que bom, fico feliz por você, mas acho que não consigo.

– Pensamento positivo, Pedro. Vamos combinar: se você passar te darei um prêmio.

– Um prêmio?! O que é?

– Passe nas provas primeiro, depois eu falo.

– Assim não vale, Bianca!

Foram dias que, ao mesmo tempo, serviram para relaxar e ficar mais tenso, pois o resultado final só sairia no final do mês.

E no dia da divulgação, os dois ficaram de prontidão, com o rosto colado na tela do computador atualizando a página de segundo em segundo, até que...

– PASSEI, PASSEI, PASSEI !!!!!!!!!!! gritava Bianca. Seus pais invadiram seu quarto e juntos pulavam de alegria.

– E você, Pedro? Perguntou Bianca.

– Não estou vendo meu nome.

– Também, né? Você está procurando na lista do meu curso. Aff – Vamos lá à página do seu curso, seu cabeçaço.

– Pedro Carlos, Pedro Freitas, Pedro Gonçalves... Nossa quantos Pedros!

– Aqui! Pedro Incercadi! Você passooooouuuuuu!



Pedro não sabia o que fazer, a alegria era tanta que ele não conseguia ligar para seus pais, e dar a grande notícia. Quando seu pai atendeu ao telefone, e soube o resultado, a única coisa que Pedro escutou foram seus soluços - o choro de felicidade - e ao fundo a mãe se fazendo de durona e mandando os parabéns.

– Nossa, Bianca, nem acredito que isso está acontecendo!

– Eu também não, Pedro!

– Aliás, alguém me prometeu um prêmio se eu passasse no vestibular.

Agora que eu passei. Cadê meu prêmio?

– Você tem razão. Então feche os olhos.

Antes de fechar os olhos, Pedro fez justamente o contrário, os abriu e olhou para Bianca como um sinal de agradecimento e paixão, em seguida lentamente os fechou.

Bianca pegou nas mãos de Pedro, colocou-as em sua cintura e se aproximou. Finalmente, aconteceu um beijo. Ambos sentiram que o tempo havia parado naquele momento e que, com certeza, esse relacionamento teria futuro.



– Você não tem noção de como eu queria esse beijo, afirmou Pedro sorrindo.

– Eu também queria muito, e acho que ele foi perfeito, no momento perfeito, com a pessoa perfeita, disse Bianca abraçando Pedro.

– Tenho que ir. Ainda quero passar na casa do Juninho para contar para ele, disse Pedro.

– Por que você não manda uma mensagem?

– Melhor não, quero contar pessoalmente. Mais um beijo para o futuro Cientista da Computação, dona futura Arquiteta?!

– Mais um não, mais váááários!

No caminho até a casa de Júnior, Pedro foi pensando em como seria sua vida de agora em diante. Todas as possibilidades que a graduação poderia lhe proporcionar, além de morar em uma cidade cosmopolita, como a capital paulista. Ao mesmo tempo que imaginava essas mudanças em seu futuro, observava seu caminhar pelas ruas: o tênis surrado, a calça jeans rasgada no joelho, a camiseta desbotada... E voltou seu pensamento no amigo Júnior. Chegando à casa do amigo, apertou o videofone.

– Sou eu, Juninho. Abre aí.

– O que você quer uma hora dessa, cara? Questionou Júnior.

– Tenho uma coisa para contar pra você. Uma não, duas!

- Entra aí, moleque!!!
- Primeiro.... Passei no vestibular!
- Não acredito, cara! Como você conseguiu? Você é burro pra (piiiiiiiiiiii).
- Que burro, sou inteligente, assim como você! E além do mais, tive uma professora particular maravilhosa!!
- Sei bem, essa professora... Você tá xonado nela, né?
- Então, essa é a segunda coisa que tenho para falar.
- Vai dizer que rolou?!?!
- Juninho, você não vai acreditar! Consegui beijar a Bianca, cara. Ela é demais! Acho que estou apaixonado.
- Ai, cut cut, o Pedroca tá de rolinho!

Os dois amigos riram muito sobre as conquistas de Pedro. Júnior se mostrou ainda mais amigo do que nunca e comentou sobre um apartamento que sua família possuía em São Paulo.

- Claro que vou falar com meu pai. Não custa nada ele fazer um preço bacana.
- Júnior, por que você não vem com a gente?
- Pra fazer o quê? Não prestei vestibular, nem sei o que fazer da vida.
- *Brother*, eu também estava nessa de não saber o que fazer. Sua mãe não é médica? Fala com ela! Tenho certeza que ela vai ficar muito feliz. Vamos juntos para São Paulo, faz um tempo de cursinho. E além do mais você tem

maior jeito com crianças. Imagina só: Dr. Reinaldo Alves Coelho Júnior – Pediatra – chique heim!?

– Cara, a ideia não é ruim. Vou pensar nisso! Quem sabe eu falo com minha mãe...

As semanas que antecederam a partida de Pedro e Bianca para São Paulo foram muito intensas para as famílias. Mas não tão intensas como para a família de Júnior, que decidiu seguir o conselho do amigo.

Os três estavam a caminho de uma transformação em suas vidas. Os pais de Júnior cederam o apartamento. Os pais de Bianca reforçaram o estoque de comida e os pais de Pedro deram um *up* na mobília. Finalmente, as coisas estavam se consolidando.

No dia da partida de Pedro, Odair o chamou para um passeio pela cidade fraternal.

DE ACIS...

A ASSIS.

- **U**m passeio, pai?

- Sim, filho, temos tempo. É rápido! Suas coisas já estão todas arrumadas, sua mãe ainda vai tomar banho, vamos lá?

- Claro, pai, pode ser legal.

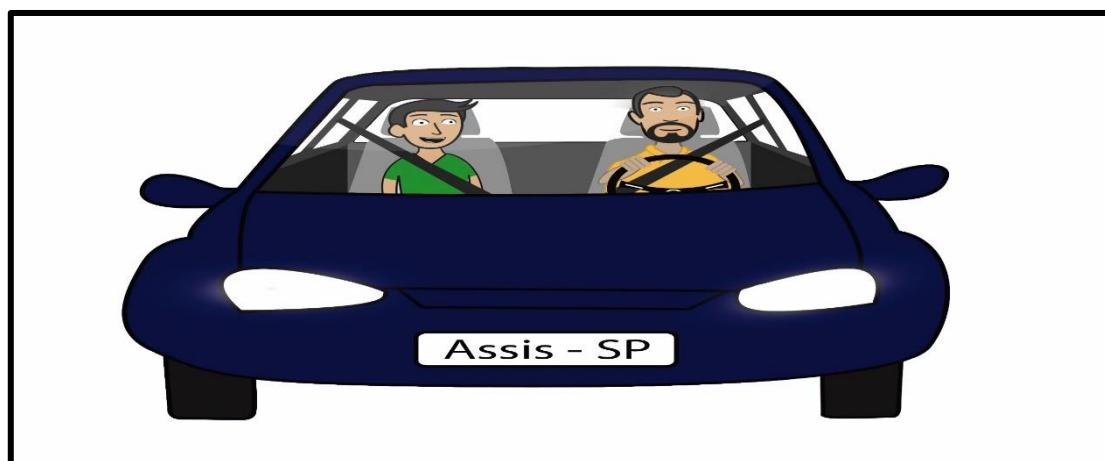
- Sabe Pedro, “quando não temos um caminho, qualquer um serve” e “quando não sabemos de onde viemos, não sabemos para onde vamos”.

- Vixe pai, foi profundo agora heim!

- Entra aí no carro, moleque. Respondeu Odair, feliz da vida.

- Só se eu dirigir.

- Nem pensar, somente com “carta”! Meu carrinho véio não pode ir pra cadeia.



O início desse passeio estava em um clima tão leve, que pai e filho riam de qualquer coisa. Odair não conseguia esconder a felicidade quanto ao seu filho estar indo em direção ao Ensino Superior. Ao passo que Pedro estava muito orgulhoso de todo o esforço de seus pais, especialmente de Odair que via nele a realização de um sonho.



Catedral de Assis/SP

Fonte: <http://umdoistres.com.br/assis/antes%20depois/antes%20depois.htm>

– Sabia, filho, que nossa cidade começou por aqui na região da Catedral? Um grande homem chamado Capitão Francisco de Assis Nogueira Júnior comprou uma área de terra em 1866, mas ele só se instalou na região uns vinte anos depois. Em 1905, ele doou à igreja católica uma área de

aproximadamente oitenta alqueires¹ de terra para que nesse território fosse erguida uma igreja. Aos poucos as pessoas foram chegando e construindo suas casas em torno dessa igreja. Esta construção, que você está vendo hoje, não é a original. Antes ela era de madeira, praticamente um barracão. Ainda hoje, filho, as pessoas que possuem suas residências nessa área doada à igreja, pagam um tipo de imposto chamado aforamento: é uma taxa anual, tipo um IPTU.

IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano

O IPTU: tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse do bem imóvel situado na zona urbana do Município, segundo determinação expressa na Lei nº 1.961 de 28 de dezembro de 1977 e alterações posteriores. Trata-se de imposto de natureza patrimonial, cujo montante deve estar diretamente relacionado com o valor venal do imóvel que lhe dá origem, o qual constitui a base de cálculo. Atualmente, o Município de Assis está dividido em 6 (seis) setores, sendo a Lei Complementar nº 10, de 10 de outubro de 2006 o Plano Diretor Municipal, o Plano Diretor integra o processo de planejamento permanente do Município de Assis é o instrumento básico abrangente da política de desenvolvimento e expansão urbana.

Disponível em: <http://www.assis.sp.gov.br/TRIBUTOS?id=47>. Acesso: 20 jan. 2016.

AFORAMENTO

É um contrato pelo qual ocorre a transferência do domínio útil e perpétuo de um imóvel por seu proprietário, sob o pagamento de um foro anual, certo e invariável. De acordo com o Código Civil o aforamento será também denominado enfiteuse, ou emprazamento (Art. 678). Está de acordo com o Código Civil de 1916.

Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/290655/aforamento>. Acesso: 21 jan. 2016.

¹ No Brasil a medida alqueire varia de acordo com a região. Em São Paulo um alqueire paulista equivale a 24.200m².

Mas, antes disso acontecer, habitavam na região três tribos indígenas – Coroados, nas vertentes do Rio do Peixe – Cayuás (Guaranis) nas vertentes do Rio Paranapanema, provenientes do Paraguai, e os Chavantes ou Otis originários do Mato Grosso².

Um homem muito importante para o surgimento de nossa cidade foi José Theodoro de Souza – Bandeirante, católico fervoroso, analfabeto. Dizem que era um homem generoso e caridoso, protetor de toda gente e que não quis maltratar os índios que moravam aqui. Theodoro gostava de dançar cateretê³. Esse grande empreendedor do passado morreu em 1875, com 70 anos e pobre, em São Pedro do Turvo.

Foi também José Theodoro que fundou a Vila de São José do Rio Novo, atual Campos Novos Paulista. Essa vila era considerada a célula mater da colonização de todo o Oeste Paulista, do Norte do Paraná e do Sul de Mato Grosso.

Outro evento importante para a colonização de nossa região foi a Guerra do Paraguai (1864-1870). Como consequência da guerra, muitas pessoas de Pouso Alegre/MG vieram para cá, visto que aquela cidade era rota dos militares a caminho do combate e muitos queriam fugir das convocações.

Outro personagem de nossa história, que esteve pela região foi Vicente Lourenço Ferreira, que chegou por volta de 1870 se estabelecendo em Conceição de Monte Alegre. Depois, comprou uma parte da fazenda Macuco, que hoje é Cândido Mota. Também Antônio Joaquim de Camargo, um negro

² Mato Grosso: Em 11 de outubro de 1977, o Presidente Ernesto Geisel assinou a Lei Complementar nº 31, dividindo o estado de Mato Grosso e criando o estado de Mato Grosso do Sul.

³ Cateretê: Dança de tradição rural que envolve duas fileiras, sendo uma de homens e outra de mulheres que evoluem ao som de palmas e bater dos pés com o acompanhamento de duas violas. Em algumas regiões também chamada de Catira.

alforriado que tinha muitas posses, dinheiro e escravos. Possuía as fazendas Roseta e Monte Alegre.

– Nossa, pai, nem imaginava tudo isso da história de nossa região.

– Ainda tem mais filho. Você conhece Platina, não é?

– Sim, pai. O que o senhor sabe sobre Platina?

– A cidade de Platina, que antes se chamava Saltinho do Paranapanema, era o centro comercial da região. Por ela passava uma estrada que existe até hoje, chamada de Estrada Boiadeira. Na década de 1890, o governo viu a necessidade de ligar o estado de São Paulo ao Sul de Mato Grosso. Era uma estrada de chão que vinha de Botucatu, passava pelas barrancas do Paraná chegando ao Porto Tibiriçá já em Mato Grosso. A construção dessa estrada de terra foi um verdadeiro empreendimento de coragem e sacrifício.

– Pai?! Platina era maior que Assis?

– Há muito tempo atrás, sim. Na verdade, Assis nem existia ainda. Platina foi fundada em 1894, era uma vila, depois foi elevado a Distrito de Paz, e, posteriormente, Município. Só que quando em 1914 chegou o trem na nossa região, a linha férrea passou por Assis, e Platina perdeu a representação na região.

– Hummm, entendi. Assis passou a perna em Platina!

– Não filho. Por interesses políticos e comerciais a Estação Ferroviária veio para Assis, e tem mais: nesse período Platina perdeu até território para nossa cidade.

– Nossa, que lóco pai!

– Mas, como eu dizia, a construção da estrada Boiadeira foi um verdadeiro empreendimento de coragem e sacrifício. Teve muita resistência dos índios, que atacavam os colonos, incendiavam as casas, matavam as criações. Os mortos, eles mutilavam e ocorria a empalação⁴.

– Caráááca véio! Além de ter índio por aqui os caras eram ferozes, hein!

– Pior foi a reação dos colonos. Liderados, principalmente pelo Coronel Francisco Sanches, foram extremamente sanguinários. Penetraram pelas matas à bala, matando os índios. As crianças indígenas eram levantadas pelos colonos do chão ou do leito, atiravam-nas para o ar e as espetavam na ponta da faca ou as pegavam pelos pés e davam com suas cabeças no pau até parti-las. E ainda rasgavam o ventre das grávidas.

– Mas pai, ninguém fez nada para amenizar essa “guerra”?

– Bom, dizem, que vieram Capuchinhos⁵ para a região tentando amenizar a situação, mas quando foram ao encontro dos indígenas, empunhando o crucifixo, os índios avançaram agressivos com arco ou tacape. Os frades apavorados imploraram aos sertanejos: “Atirem nos selvagens, atirem nos selvagens!”⁶

– Não acredito, pai, rsrsrs... Se não fosse trágico, seria cômico.

– A Estrada Boiadeira também foi importante durante o Movimento Constitucionalista de 1932, por ela que as forças paulistas marcharam e dominaram o Porto Taboado/MS.

⁴ Empalação: Tipo de punição antiga que consiste em espetar uma estaca pelo ânus para provocar dor e morte.

⁵ Capuchinhos: Frades, religiosos.

⁶ DANTAS, 1980, p. 41.

– Pai, e esse Capitão Francisco, o que mais o Senhor sabe dele?

– O Capitão Francisco de Assis Nogueira Júnior era Capitão da Guarda Nacional, mineiro de Baependi, nasceu em 1821. Como disse antes, em 1866 ele comprou a fazenda Taquaral que tinha exatamente seis mil, trezentos e oitenta alqueires e oitocentos e catorze milésimos de alqueire. Não me pergunte quanto é isso, o estudante aqui é você!

– Sim senhor, Sr. Odair.

– Ele veio para essas bandas em 1886, acampando nas terras de um amigo, o Sr. José Machado de Lima, até 1898 em virtude da existência de índios nas suas terras. Ele construiu sua primeira casa nas proximidades do Córrego do Pavão, ali perto de onde hoje é o Asilo São Vicente de Paulo. Como existiam muitos posseiros em sua propriedade, esses auxiliaram na expulsão dos índios. O Capitão, ao invés de criar problemas jurídicos com os posseiros, chamou um a um e, de forma amigável, cedeu-lhes pedaços de terras com escritura. Era o início da formação do então, “Patrimônio das Três Barras”.

– Esse era o nome de Assis, antes?

– Exatamente!

– Quando, em 1º de julho de 1905, o Capitão Francisco de Assis Nogueira Júnior fez a doação de 70 alqueires para a igreja e mais 10 alqueires ao Pão de Santo Antônio, registrando isso perante o tabelião de Campos Novos do Paranapanema, é que se iniciou o uso do nome de Acis. O nome

Assis⁷, pelo qual a cidade é conhecida hoje, era originalmente Acis e foi batizada assim em homenagem ao fundador do município: Capitão Francisco de Assis Nogueira Júnior. O nome foi adaptado anos depois pelos próprios moradores que o escreviam Acis com dois 's'. Dizem que é por causa de uma cidade da Itália.

– Nossa, pai, eu nem imaginava que o Senhor soubesse tanta coisa da nossa cidade.

– Era seu avô que me contava esses fatos. Ele falava que tinha que transmitir a história oral para preservar o patrimônio e as origens. Quando eu tinha por volta da sua idade, não dava muita importância, mas hoje entendo o que ele queria dizer.

– Mais o que o Senhor sabe do Capitão?

– Sei que... ele teve oito filhos, sendo os dois últimos homens e que morreu em 1908, com 87 anos.

– Só mais isso, pai?!

⁷ História da cidade: <<http://www.assis.sp.leg.br/institucional/historia/historia-cidade>>. Acesso em: 29 abr. 2016.



Antiga Estação Ferroviária

Fonte: Fotografada pelo autor

– Então, né!? Vamos em frente. Seguindo aqui pela Avenida Rui Barbosa, vemos a Estação Ferroviária. A estrada de Ferro Sorocabana chegou a Assis em 1914, transformando nossa cidade. Em consequência disso, a cidade foi elevada a Distrito de Paz e, posteriormente, a Município. Depois tivemos a transferência da Sede da Comarca de Campos Novos do Paranapanema para cá. Sem falar no desenvolvimento, por conta da estrada de ferro, Assis se tornou um agito comercial muito grande. Uma coisa curiosa, Pedro, é que os trabalhadores, especialmente os engenheiros, enfim, a classe ferroviária vivia uma vida paralela à cidade. Desfrutavam de vantagem empregatícia, bons salários, boas casas... Chegaram a quase que fundar uma vila, chamada Vila Coelho, que hoje é a Vila Operária; um hospital, onde hoje é o Colégio Ipê; e também um time de futebol, a Associação Atlética Ferroviária, que mais tarde teve como times adversários da cidade a Associação Atlética Assisense, o Assis Esporte Clube, que depois se chamou Paulista Futebol

Clube em homenagem ao Senhor Nenê Noronha, dono da Farmácia Paulista, que era quem patrocinava o time. Sem falar no VOCEM, o antigo “Marianinho” fundado pelo padre Aloísio Bellini, em 1954, na Vila Operária, que tinha ainda a intenção de atrair os jovens para a igreja.

– E o TIMÃO pai, onde entra na história?

– KKKKK... O Corinthians, filho... Acho que só veio para Assis em 1992, na inauguração do Estádio Tonicão. Se eu não me engano perdeu, teve até gol do Neto.

– Pedro, olha aquele obelisco em frente à Estação.

– Sim, pai, estou vendo.

– É uma homenagem aos pracinhas de Assis, os soldados brasileiros que compunham a Força Expedicionária Brasileira. Eles combateram na Segunda Guerra Mundial no Monte Castelo, na Itália, no final de 1944 e começo de 1945. E por falar nesse assunto de guerra, junto às tropas alemãs tinha um médico chamado Josef Mengele apelidado de “anjo da morte”. Ele trabalhava no campo de concentração de Auschwitz, na Polônia, onde se envolveu no estudo da melhoria da “raça ariana” por meio de experimentos com os prisioneiros e também da castração. Ele participou do extermínio de pessoas com qualquer tipo de deformidade ou que fossem negros, homossexuais, ciganos e, principalmente, judeus. Ele chegou a Assis em 1970, como se fosse um andarilho, pedindo abrigo na Casa das Crianças ‘Dom Antônio dos Santos’, onde trabalhou como jardineiro.



Obelisco em homenagem aos Combatentes da Segunda Guerra Mundial

Fonte: Fotografado pelo autor

– Que horror, pai!

– E a luz elétrica, então, só chegou a Assis em 1920. Decorreu do contrato da Prefeitura com a Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema, que era propriedade do Sr. José Giorgi. Proporcionava a iluminação residencial mesmo que de má qualidade. A distribuição de energia elétrica permitia as apresentações de filmes mudos, acompanhados de piano e violino, no Cine Theatro Avenida e no Cine São José. Era costume, após as exibições dos filmes, acontecer o *footing*⁸ entre os jovens. Acredite, Pedro, em 1931, Villa-Lobos⁹ esteve no Cine São José, acompanhado de sua esposa, a pianista Lucília. Estavam em caravana educacional e diante de uma plateia que lotava o

⁸ *Footing*: Expressão em inglês “ir a pé”. Costume de cidades pequenas onde rapazes e garotas passeavam em alguma rua ou praça com a intenção de se paquerarem.

⁹ Heitor Villa-Lobos: Maestro e compositor brasileiro.

Cine, ele, Villa-Lobos, criticou o nosso hino nacional, sob o aspecto artístico e quase apanhou por isso.

– Putz, pai, nem imagino como seria a vida sem energia elétrica. Imagina só como eram as noites, à luz de velas, e com lamparinas de querosene.

– Dá para ficar pior, filho. Imagina a sua vida sem internet e celular!

– Nem pensar! Melhor mudar de assunto.

Cada palavra que Odair dizia, sobre os fatos históricos e tantos personagens que ele conhecia, instigava Pedro quanto ao propósito desse passeio pela cidade. O que será que Odair tinha em mente?

– Um acontecimento interessante, que ocorreu em Assis, Pedro, foi a passagem das tropas da Revolução de 1924, em 5 de agosto desse mesmo ano. Foram recebidos com festas, missa campal e tudo! Esteve por aqui o próprio Tenente Cabanas, que comandava um grupo de revoltosos denominado a Coluna da Morte. Ele permaneceu um período em Assis, até mandou incendiar a casa de José Giorgi, em Cardoso de Almeida.

A revolta foi motivada pelo descontentamento dos militares com a crise econômica e a concentração de poder nas mãos de políticos de São Paulo e Minas Gerais. O objetivo principal do levante era depor o presidente Artur Bernardes. Entre as reivindicações estavam o voto secreto, a justiça gratuita e a instauração do ensino público obrigatório.

– Que lôco pai!

– E por falar em Revolução....

– Tem mais?!

– Teve a Revolução Constitucionalista de 1932. O objetivo dela era a derrubada do governo provisório de Getúlio Vargas e a promulgação de uma nova constituição para o Brasil. Tivemos uma batalha e tanto entre o nosso Estado e as tropas federais!

Existiam, também, entre os grupos que formavam a direção da Revolução Paulista, os separatistas que desejavam a independência de São Paulo como uma república soberana. Como as fronteiras do estado foram fechadas, não havia como adquirir armamento para o conflito. Assim, muitos voluntários levaram suas armas pessoais, e engenheiros da Escola Politécnica do Estado e do Instituto de Pesquisas Tecnológicas passaram a desenvolver armamentos a serem produzidos pelo próprio estado, para suprir as tropas. Um navio que trazia armas dos Estados Unidos para os paulistas foi apreendido pela Marinha do Brasil.

No teste de um novo canhão, um acidente matou o Comandante da Força Pública, Coronel Júlio Marcondes Salgado. Uma das armas mais sofisticadas feitas pela indústria paulista foi o trem blindado, usado na campanha militar no Vale do Paraíba. São Paulo criou moeda própria, que foi falsificada pelo Governo Vargas e distribuída na capital paulista, para desestabilizar a economia do estado. O dinheiro paulista era lastreado pelo ouro arrecadado pela campanha "Ouro para o bem de São Paulo", também chamada de "Ouro para a vitória". Em virtude da falta de munição, os paulistas inventaram e passaram a usar um aparelho que imitava o som das metralhadoras, chamado de "matraca".

– Matraca!? Matraca não é quem fala muuuuuito?

- Sim, no caso, essa Matraca imitaaaaaava metralhadoras!
- Mas o que Assis tem a ver com a Revolução de 32?



Monumento em homenagem aos Combatentes da Revolução Constitucionalista de 1932

Fonte: Fotografado pelo autor

– Assis foi sede do Batalhão da Zona de Assis (BZA). Aqui se fazia o serviço de recrutamento de voluntários e o fornecimento de destacamentos para guarnecer os postos do Paranapanema. Quando o estado de São Paulo perdeu o combate, Assis foi ocupada como praça militar pelas tropas gaúchas. Hoje, bem aqui, pertinho do Shopping, no centro da cidade, existe um monumento em justa homenagem aos combatentes.

– Caramba, pai, Assis tem o dedinho podre para conflitos hein!?

– São fatos, filho, e como eu disse anteriormente, tivemos participantes na Segunda Guerra Mundial.

– Então, mais essa!

– Mas as pessoas que, por algum motivo, participaram desses fatos foram as que empreenderam para o desenvolvimento da nossa cidade.

EMPREENDEDORISMO, CORAGEM QUE SE APRENDE.

- P ai, posso fazer uma

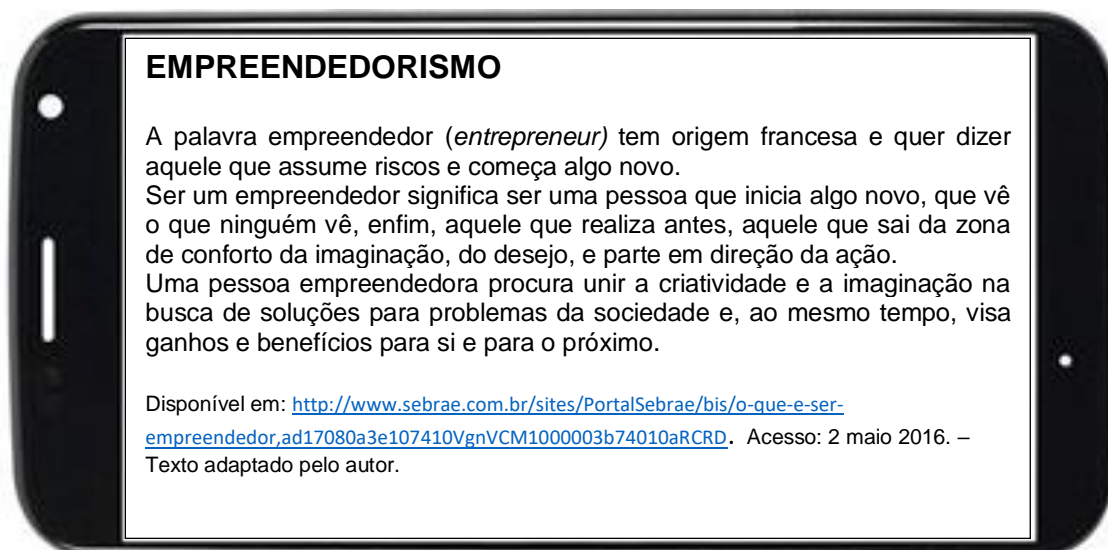
pergunta que está me atormentando as ideias?

- Claro, filho, sempre!

- Por que o Senhor está fazendo esse “passeio”, narrando essas histórias e falando dessa gente toda?

- Sabe, filho, essas pessoas que ousaram vir para uma região onde viviam índios, sem energia elétrica, sem diversão, essas pessoas que sofreram com revoluções e crises econômicas, são pessoas diferentes, pessoas que têm uma alma empreendedora.

- “Alma empreendedora”?!?!? Bonita essa fala véio.



– Mais respeito, moleque! Sabe, filho, eu não tive muito estudo. A maioria das coisas que sei, aprendi observando, escutando conselhos, tentando, errando e lendo, lendo muito. Hoje entendo que sou um empreendedor, mas quando comecei meu negócio não conhecia o termo.

– No passado, quem queria um móvel sob medida, não encontrava. Enquanto todos enxergaram isso como uma dificuldade, eu entendi que essa necessidade, na verdade, era uma oportunidade de crescimento profissional.

– Então o senhor viu o que ninguém viu?

– Mais do que ver, Pedro, é preciso enxergar. Fica cada vez mais evidente a importância do empreendedorismo para a economia, para a geração de renda e para a melhoria da sociedade. Eu acredito que com a apreensão e a aplicação de um conjunto de conhecimentos e pressupostos que possibilitam aos indivíduos pensar, refletir e agir, esses sujeitos podem se tornar donos do seu próprio processo de existência. E mesmo que alguns conceitos de inovação estejam ligados à competitividade, eles vão contribuir com o desenvolvimento social porque o resultado é a geração de novos produtos e serviços que resolverão problemas específicos e, em consequência, melhorarão a qualidade de vida da sociedade, seja ela pequena ou grande.

– Xiii pai, complicou.

– O que quero dizer, é que, hoje existem grandes necessidades e oportunidades, mas vocês jovens não se mostram capacitados e sobretudo encorajados a se “arriscarem” no desenvolvimento de empreendimentos que possam, além de resolver o problema, ganhar dinheiro, gerar empregos e, em consequência proporcionar uma melhor qualidade de vida a todos.

EMPREENDEDORISMO NATO

Geralmente, os empreendedores natos são os mais conhecidos e aclamados. Suas histórias são brilhantes e, muitas vezes, começaram do nada e criaram grandes impérios. Começaram a trabalhar muito jovens e adquiriram habilidade de negociação. Em países ocidentais, esses empreendedores natos são, em sua maioria, imigrantes ou seus pais e avós o foram. São visionários, otimistas, estão à frente do seu tempo e comprometem-se 100% para realizar seus sonhos. Suas referências e exemplos a seguir são os valores familiares e religiosos, e eles mesmos acabam por se tornar uma grande referência. Se você perguntar a um empreendedor nato quem ele admira será comum lembrar-se da figura paterna/materna ou algum familiar mais próximo ou, em alguns casos, não haver algum exemplo específico para citar. Exemplos: Bill Gates, Andrew Carnegie, Sílvio Santos, Irineu Evangelista de Souza (Barão de Mauá) etc.

DORNELAS, 2007.

– Acho que agora estou entendendo. O Senhor quer dizer que existe a necessidade de estudarmos mais sobre empreendedorismo, verificarmos as possibilidades de empreender e...

– liiiiiissoooooo filho! E você tocou em um assunto que gosto muito: as possibilidades de empreender. Claro que são muitas, mas podemos destacar duas formas ou tipos de empreendedorismo: “por oportunidade” e “por necessidade”. No primeiro caso, o negócio surge da identificação objetiva de uma oportunidade; ao passo que no segundo, o indivíduo se vê obrigado a abrir um negócio próprio, pela falta de melhores opções no mundo do trabalho.

EMPREENDEDORISMO POR OPORTUNIDADE

Este tipo de empreendedor tem sido muito comum. É normalmente uma pessoa que, quando menos esperava, se deparou com uma oportunidade de negócio e tomou a decisão de mudar o que fazia na vida para se dedicar ao negócio próprio. É o caso clássico de quando a oportunidade bate à porta. É uma pessoa que nunca pensou em ser empreendedor, que antes de se tornar um, via a alternativa de carreira em grandes empresas como a única possível. O momento de disparo ou de tomada de decisão ocorre quando alguém o convida para fazer parte de uma sociedade ou ainda quando ele próprio percebe que pode criar um negócio próprio. Geralmente demora um pouco para tomar a decisão de mudar de carreira, a não ser que esteja em situação de perder o emprego ou já tenha sido demitido. Antes de se tornar empreendedor, acreditava que não gostava de assumir riscos. Tem de aprender a lidar com as novas situações e se envolver em todas as atividades de um negócio próprio. Quem está pensando em uma alternativa à aposentadoria muitas vezes se encaixa nesse tipo.

DORNELAS, 2007.

– Então, quer dizer que: filho na oportunidade a pessoa descobriu um nicho de mercado¹⁰ muito próspero e se preparou para exercer a atividade. Já na necessidade é quase como para se sustentar?

EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE

O empreendedor por necessidade cria o próprio negócio porque não tem alternativa. Geralmente não tem acesso ao mercado de trabalho ou foi demitido. Não resta outra opção a não ser trabalhar por conta própria. Geralmente se envolve em negócios informais, desenvolvendo tarefas simples, prestando serviços e conseguindo como resultado pouco retorno financeiro. É um grande problema social para os países em desenvolvimento, pois apesar de ter iniciativa, trabalhar arduamente e buscar de todas as formas a sua subsistência e a dos seus familiares, não contribui para o desenvolvimento econômico. Na verdade, os empreendedores por necessidade são vítimas do modelo capitalista atual, pois não têm acesso a recursos, à educação e às mínimas condições para empreender de maneira estruturada. Suas iniciativas empreendedoras são simples, pouco inovadoras, geralmente não contribuem com impostos e outras taxas, e acabam por inflar as estatísticas empreendedoras de países em desenvolvimento, como o Brasil. Sua existência em grande quantidade é um problema social que, no caso brasileiro, ainda está longe de ser resolvido.

DORNELAS, 2007.

¹⁰ Nicho de Mercado: São públicos ou áreas onde as necessidades são pouco ou nada exploradas. Resultam em possibilidades de ganhos de capital.

– Exato Pedro, o pensamento é por aí. Mais um problema nosso, aqui no Brasil, é que a nossa cultura está enraizada na estabilidade financeira e na empregabilidade das pessoas, ou seja, aprendemos desde cedo que temos que ser empregado de alguém. Sua mãe, mesmo, já cansou de me pedir para arrumar um emprego.

– Mas pai, a mamãe não conta, nada tá bom para ela.

– Não fala assim, filho, sua mãe é uma pessoa muito especial e dedicada a nossa família. E ainda, ela está muito feliz com o que está acontecendo com você, ela só não sabe como expressar isso.

– Ok, pai. Mas volto a perguntar: Por que o Senhor está me falando essas coisas?

– Filho, você está indo para uma grande cidade, cursar uma Universidade importante, e quero que você aproveite cada momento de maneira especial e que junto a isso procure possibilidades do conhecimento de empreendedorismo, procure estudar alguns autores sobre o assunto, faça cursos extras, oficinas chamadas de *workshops*, vá a palestras, feiras, enfim, tudo aquilo que for possível. Existem formas de se empreender que trazem benefícios, não somente para você, mas para toda sua comunidade! Quem tem esse tipo de pensamento é alguém que enxerga possibilidades de ganhos para todos.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O empreendedor social tem como missão de vida construir um mundo melhor para as pessoas. Envolve-se em causas humanitárias com comprometimento singular. Tem um desejo imenso de mudar o mundo criando oportunidades para aqueles que não têm acesso a elas. Suas características são similares às dos demais empreendedores, mas a diferença é que se realizam vendo seus projetos trazerem resultados para os outros e não só para si. Os empreendedores sociais são um fenômeno mundial e, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, têm um papel social extremamente importante, já que através de suas ações e das organizações que criam preenchem lacunas deixadas pelo poder público. De todos os tipos de empreendedores é o único que não busca desenvolver um patrimônio financeiro, ou seja, não tem como um de seus objetivos ganhar dinheiro. Prefere compartilhar seus recursos e contribuir para o desenvolvimento das pessoas.

DORNELAS, 2007.

– Portanto, filho, eu gostaria que você voltasse de São Paulo com uma mente mais ampla sobre possibilidades de ganho monetário e avanço social. Agora vamos embora, que sua mãe já deve estar cuspidando marimbondos.

Mesmo Odair sendo um mero marceneiro, ele enxergava a vida com olhos de quem projeta o futuro. Sua estagnação nos negócios se devia à falta de inovação e crédito. Em um primeiro momento, ele se arriscou a produzir algo diferenciado, hoje, no entanto, o resultado de seu trabalho se resume a atender a vontade de poucos clientes que lhe rende valores que apenas são suficientes para sanar suas necessidades familiares. Agora com Pedro, ele projeta a oportunidade de que seu filho possa aprender sobre empreendedorismo, no anseio de reconhecer as variações e dedicação que uma pessoa empreendedora deve possuir para saber lidar com intempéries do mercado e, para que, o filho se torne alguém diferente, entre tantos iguais.

COM A PARTIDA, A CHEGADA!

- O NDE VOCÊS DOIS

ESTAVAM? ACHAM QUE SÃO PAULO É LOGO ALI ????

- Calllllma, amor, vai dar tempo. Fomos apenas dar uma volta e bater um papo de pai para filho.

- De pai para filho, sei. Você não foi encher a cabeça do menino com besteiras sobre mulheres, né?

- Não, Amanda. Foi uma conversa sobre a vida, do passado, do presente e, quem sabe, do futuro.

- Tá bom, vamos que temos que passar na casa do Júnior e “daquela Bianca” para sairmos todos juntos.

- Simmm senhora, Dona Amanda!

- Vai fazer gracinha agora? Eu também sei fazer graça O-da-ir.

Por um momento Amanda relaxou e seu bom humor floresceu.

Pedro, ao se arrumar, foi olhando seu quarto... sua cama, a velha televisão, a mesa da cozinha ainda com rabiscos de seus estudos, até avistar a casinha de seu grande companheiro. Ali ele parou e se viu falando sozinho.

- Poxa, Faísca, gostaria tanto que você estivesse aqui. Quantas histórias tivemos juntos, amigão! Minha vida está mudando tanto e você não está aqui para ver.

Odair observou a cena calado. Lágrimas escorreram dos olhos de Pedro, assim como marejados os olhos de Odair ficaram. Até que o pai foi obrigado a chamar o filho.

– Vamos, filho. O pessoal está esperando.

– Sim, pai. Vamos, né?

Ao chegarem à casa de Bianca, Júnior e sua família já estavam lá.

– Nossa, Pedro, que demora! Tô ligando no seu celular e você nem para atender, disse Bianca com as mãos na cintura.

– Calma, minha *principessa*¹¹, já cheguei.

– E por que não atende esse bendito celular?

– Não ouvia, Bi, deve estar no vibra.

Ao procurar o celular, Pedro percebeu que havia esquecido alguma coisa em casa. Pelo jeito essa viagem vai demorar mais que o esperado.

– Pai. Precisamos voltar em casa.

– O que foi, filho, desistiu?

– Claro que não. É que esqueci meu celular.

– NÃO ESQUECE A CABEÇA PORQUE ESTÁ GRUDADA, disse Amanda “carinhosamente”.

¹¹ *Principessa*: Palavra em italiano que significa Princesa.

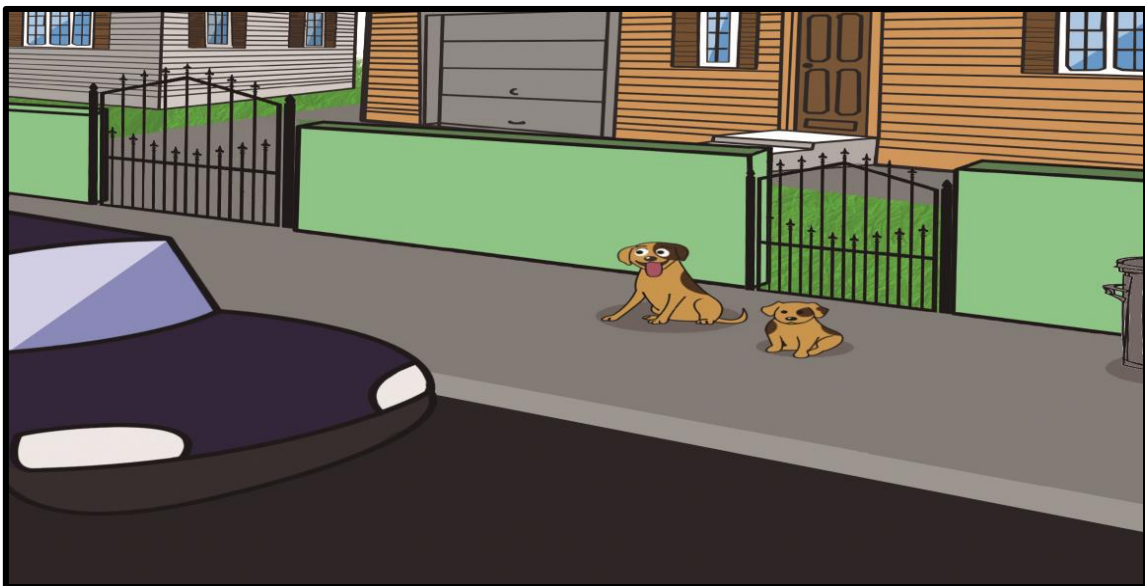
Ao chegarem de volta à casa de Pedro algo, que eles não esperavam aconteceu.

– Pai, pai, pai... Olha lá, olha lá....

– Tô vendo Pedro, e não estou acreditando!

Para a surpresa e felicidade de todos, o que eles viam era o velho cachorro Faísca, em frente ao portão, como que esperando para se despedir. E detalhe: ele não estava sozinho.

– Nossa, pai! É o Faísca, e com um filhotinho! Será que isso é o começo de uma nova história?



FIM

REFERÊNCIAS

BARRERO, M. A. **De A a Z: a enciclopédia do século: 1905-2005**. São Paulo: L2M Comunicação, 2008.

BEDÊ, M. A. O uso de técnicas lúdicas no ensino do empreendedorismo: um estudo de caso. In: LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro: Câmpus, 2010. p.171-192.

CAMARA MUNICIPAL DE ASSIS. **História da cidade**. Disponível em: <<http://www.assis.sp.leg.br/institucional/historia/historia-cidade>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

CAMPANHOLE, A. **História da fundação da cidade de Assis**. São Paulo: Gráfica Latina, 1985.

DANTAS, A. **Memória do patrimônio do Assis**. 2. ed. rev. São Paulo: Pannartz, 1980. Comemorativa ao Centenário da Escitura de Avaré.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

E GUIA DO ESTUDANTE. **Design de games: 5 motivos para investir nessa carreira**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/pordentrodasprofissoes/tag/design-2/>>. Acesso em: 6 jan. 2016.

_____. **Arquitetura e Urbanismo**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/artes-design/arquitetura-urbanismo-684241.shtml>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

_____. **Medicina veterinária**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/meio-ambiente-ciencias-agrarias/medicina-veterinaria-686733.shtml>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

_____. **Ciência da computação**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/ciencias-exatas-informatica/ciencia-computacao-684528.shtml>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

JUSBRASIL. **Aforamento**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/290655/aforamento>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

BRASIL. **O que é Sisu**. Disponível em: <<http://sisu.mec.gov.br/>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

_____. **O ProUni.** Disponível em: <http://siteprouni.mec.gov.br/o_prouni.php>. Acesso em: 2 mar. 2016.

_____. **O que é o Fies?** Disponível em: <<http://fiessелеcao.mec.gov.br/>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

NOGUEIRA, D. R. **Cidade de Assis: antes e depois.** Disponível em: <<http://www.umdoistres.com.br/assis/antes%20depois/antes%20depois.htm>>. Acesso em: 3 abr. 2016.

PORTAL PREFEITURA DE ASSIS. **Tributos.** Disponível em: <<http://www.assis.sp.gov.br/TRIBUTOS?id=47>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

SÁLES, F. **Imigração italiana no Brasil.** Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/reportagem/imigracao-italiana-e-discutida-na-biblioteca-nacional>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

SEBRAE. **O que é ser empreendedor.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empendedor,ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 2 maio 2016.